

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

**VIDA
POLÍTICA
PARAMENSE
AQUECE**

- (in)dependentes
da polémica - PÁG. 8

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO ■ ANO XXI - N. 992 ■ ESPINHO ■ 08-05-97 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

porte pago



A "telenovela" da sucata ilegal instalada na Cavada Velha, em Anta, teve novo episódio na reunião de 30 de Abril da Assembleia Municipal. A CDU voltou à carga com mais uma moção, e o proprietário usou da palavra. À margem, temos os depoimentos de Rolando de Sousa e Correia de Araújo - DESTAQUE NAS PÁGS. 4/5

O REI DA SUCATA

Futebol popular - PÁG. 7

**MAGOS
E ÁGUIAS DE ANTA
VENCEM
COMPETIÇÕES
INTER-CONCELHIAS**

Hóquei em campo - PÁG. 7

**ACADÉMICA
DE ESPINHO
NAS MEIAS-FINAIS
DA TAÇA
DE PORTUGAL**

Através da ADCE

**MUNICÍPIO
CONCORRE
A (MAIS)
PROGRAMAS
DE APOIO** - PÁG. 2



*José Mota, em jeito
de pré-balanço:*

**"Há quatro
anos, certos
investimentos
não passavam
de sonhos"**

ENTREVISTA NA PÁG. 3

NASCENTE

NOVO APARTADO CTT:

743

4501 ESPINHO CODEX

Está já em funcionamento o novo apartado dos correios referente à Cooperativa Nascente - 743 -, nele se englobando todas as suas secções, "Maré Viva" incluído. Este novo número substitui o antigo (43), que em breve será desactivado.



NASCENTE CINECLUBE

Próxima sessão:

CINE-TEATRO S. PEDRO • SÁBADO, 17 DE MAIO • 17H45

FARGO

um filme de
JOEL e ETHAN COEN

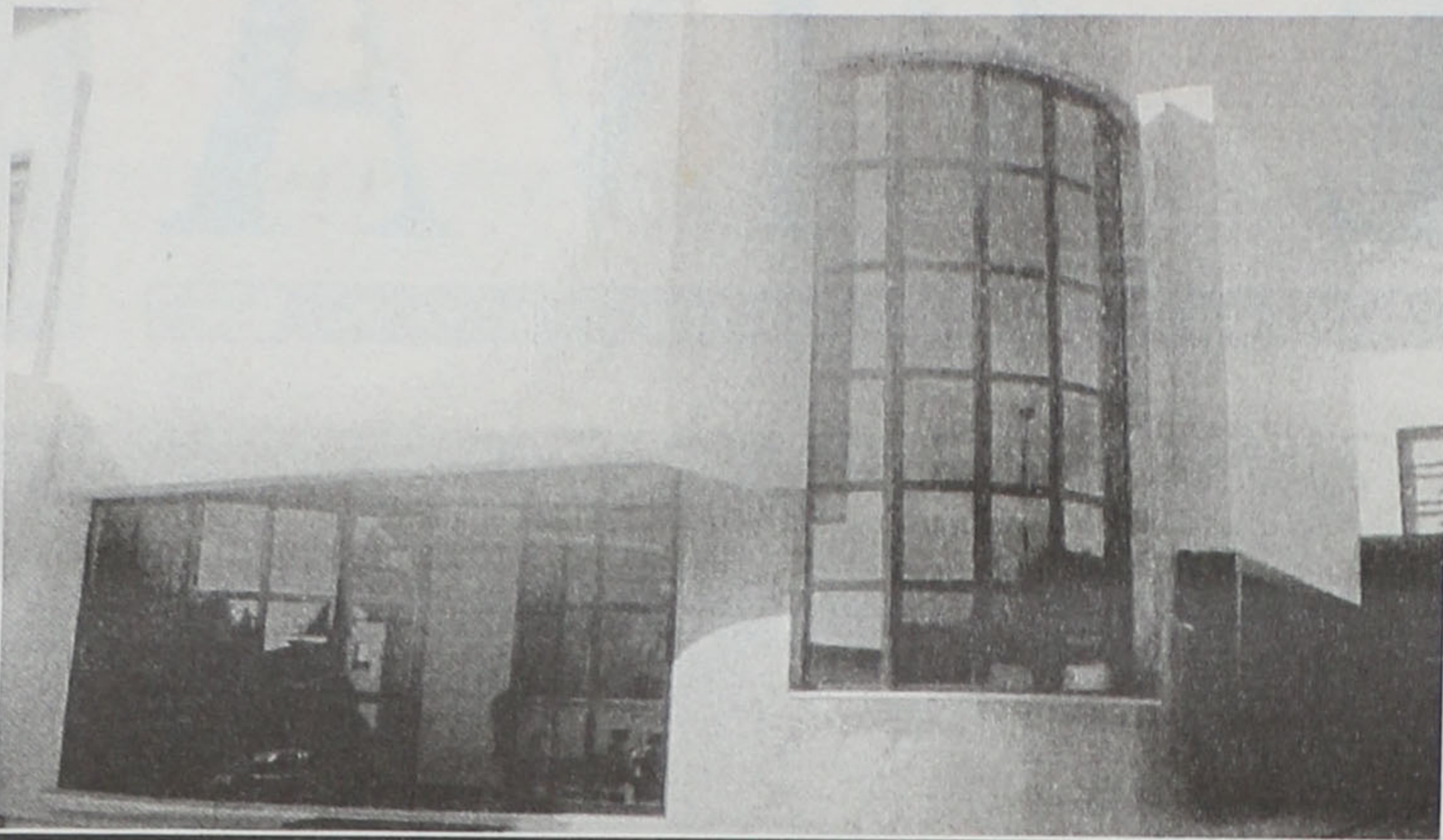
"Entre o grotesco e o horror, FARGO revela-se um dos thrillers mais interessantes dos últimos tempos"

Manuel Cintra Ferreira

"SER CRIANÇA" EM PARAMOS E SILVALDE

O Centro Social de Paramos, em colaboração com o Centro Social Paroquial de Silvalde, vai levar a cabo um projecto especial, dirigido a crianças consideradas em situação de risco e/ou com deficiência e também às suas famílias. O projecto, denominado "Formar para Crescer", incidirá naquelas freguesias espinhenses durante um período de 36 meses.

Inserido no programa de âmbito nacional "Ser Criança", a iniciativa desenvolve-se tendo por base uma perspectiva de prevenção e actuação precoce, visando a integração familiar e sócio-educativa de crianças em risco de exclusão social e familiar, promovendo condições para o



Centros sociais de Paramos (foto) e Silvalde preocupados com exclusão social das crianças

seu pleno desenvolvimento e para o exercício do seu papel na sociedade.

Para a implementação,

dinamização e concretização do projecto, foi criada uma equipa de técnicos multidisciplinar, constituída

por uma assistente social, uma psicóloga, uma educadora de infância e um animador cultural. ■

PCP RECUPERA EDIFÍCIO-SEDE

O edifício onde outrora funcionou a Santa Casa da Misericórdia de Espinho, e que serve de centro de trabalho do Partido Comunista Português desde o 25 de Abril, vai ser alvo de obras de melhoramentos.

Tendo em conta que, "apesar do seu avançado estado de degradação, este edifício é uma referência patrimonial para a cidade de Espinho, do ponto de vista histórico, mas também político", a organização local do PCP decidiu avançar com avultadas obras de restauro, visando a recuperação do aspecto exterior original do prédio (à Rua 8 n.º 333), da sua segurança, do conforto e funcionalidade interior.

Para fazer face às despesas inerentes à iniciativa, vai ser lançada uma campanha de angariação de fundos e de materiais junto da população espinhense e recorrer-se-á também a brigadas de trabalho voluntário, formadas por militantes e amigos do PCP e da JCP. Os cartões que serão postos a circular para esse fim têm como ilustração um desenho original do pintor Mário Bismarck. ■

Espinho concorre a programas comunitários de apoio

A apresentação de candidaturas comunitárias ao Eixo Youthstart e aos programas Leonardo, Sócrates e de Recuperação de Zonas Degradadas, bem como a programas nacionais - designadamente ao Integrar e a programas operacionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional - constitui um dos principais objectivos contidos no plano de actividades da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) para o corrente ano, agora aprovado por unanimidade pela direcção. Para os responsáveis por aquele organismo, a associação entrará já em 1997 em "velocidade de cruzeiro", pelo que o Projecto de Luta Contra a Pobreza funcionará em pleno em todo o concelho, com particular incidência nas comunidades mais carenciadas. Neste âmbito, serão desenvolvidas actividades que visam a promoção sócio-cultural e educativa das crianças e dos jovens, a promoção sócio-profissional dos jovens e das mulheres, a melhoria das condições habitacionais, a integração económica e social das famílias abrangidas pelo Plano de Erradicação das Barracas (PER) e a identificação e o acompanhamento das situações e dos factores de risco de diferentes grupos sociais. Por outro lado, será também melhorado o funcionamento do Gabinete de Intervenção Local, do Centro de Actividades de Jovens, da Cantina Comunitária e da Ludoteca. Entretanto, está previsto o desenvolvimento de acções de combate às bolsas de pobreza no concelho e de apoio aos grupos sociais mais desfavorecidos. Sublinhe-se, por fim, que a ADCE prevê realizar brevemente as obras de abertura do Centro de Desenvolvimento de Espinho, lançar o Rendimento Mínimo Garantido no concelho, instalar equipamentos lúdico-desportivos nos recintos escolares das comunidades mais desfavorecidas e acompanhar o processo de integração de mais 144 famílias a realojar pela Câmara Municipal. ■

OTL - 13 projectos no concelho

Decorrem até esta sexta-feira, 9 de Maio, nas câmaras municipais, postos de informação juvenil e delegação regional de Aveiro do Instituto Português da Juventude, as inscrições para o programa OTL (ocupação de tempos livres). A delegação regional de Aveiro do IPJ apoia no distrito 306 projectos, 13 dos quais em Espinho, apresentados pela Câmara Municipal (9), Centro Social de Paramos (2), CerciEspinho e Junta de Freguesia de Silvalde. ■

"Arte na Escola"

O Conselho Directivo e a delegada do 5.º Grupo (Educação Visual) da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida estão a organizar uma mostra de trabalhos artísticos dos seus estudantes e professores, tendo em vista "promover o convívio e a socialização na comunidade educativa, e despertar nos alunos o gosto por manifestações culturais e artísticas". Essa mostra - intitulada "Arte na Escola" - estará patente ao público na galeria municipal, de 17 a 29 do corrente mês, com inauguração aprazada para o dia 16, às 21h30, à qual se seguirá um Porto de Honra. ■

"Voluntários Espinhenses"

Realiza-se no próximo sábado, pelas 10h30, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, a tomada de posse dos novos corpos gerentes daquela associação humanitária para o triénio 1997/99. A nova lista apresenta José Fonseca como presidente da Assembleia Geral, enquanto a Direcção é liderada pelo Dr. Rui Abrantes; o presidente do Conselho Fiscal é Alcides Soares. ■

Homens-estátua em concurso

"Esta Tua" é o nome com o qual a Câmara Municipal de Espinho resolveu baptizar o 1.º encontro nacional de homens-estátua, que terá lugar na Praça Dr. José Salvador no dia 15 de Junho próximo. A iniciativa é dirigida, preferencialmente, a alunos e elementos de escolas e grupos de bailado e de teatro, amadores ou profissionais, que, para participarem, devem ser maiores de 14 anos. Aos participantes que se englobem nas categorias citadas, a Câmara Municipal poderá atribuir subsídios para ajuda nas deslocações e custos de figurino. Aos três primeiros classificados será atribuído um prémio de 50 contos. ■



Universidade da 3.ª Idade

Como já vai sendo do domínio público, está em formação em Espinho a Associação de Cultura e Ensino com a finalidade da criação da Universidade da 3.ª Idade. A iniciativa partiu das enfermeiras do 2.º ano do CESE em Médico-Cirúrgica em estágio no centro de saúde local. Para já, existe um pré-projecto para a universidade, bem como o local para a sua instalação, prevendo as dinamizadoras divulgar na rádio e nos jornais as duas tardes em que estarão disponíveis para receber e ouvir sugestões da população interessada. ■

SEMANARIO MARE VIVA

Director

Albano Assunção

Redacção

Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima

Fotografia

Cassiano Soares

Cartoon

Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores

Bruno Marques, Carlos Campos, Carlos Sárria, Henrique Gomes, José Barrosa, Mário Calix, Óscar Rocha, V. Calé Solteiro

Colaboradores especiais

Carlos Morais Gaio, Carlos P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador

António Gaio

Redacção e composição

Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade

e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telef. 721621 / 724611

Tiragem deste número

1500 exemplares

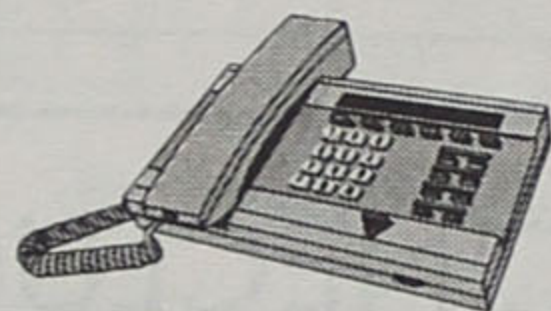
Depósito legal

2048/83



PORTE PAGO

Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital..... 721141
Centro de Saúde 721167
C. R. Segur. Social .. 721956
Ambulatório..... 720664
Clínica Costa Verde . 725885
Clínica N.S. d'Ajuda. 722695
Clínica S. Pedro..... 724714
Policlínica..... 722111
PSP..... 720038

GNR..... 720035
Tribunal..... 722351
B.V. Espinho..... 720005
B.V. Espinhenses 720042
C.M.E..... 720020
Biblioteca..... 720698
EDP (agência)..... 728387
EDP (avarias) ... 0800246246
Junta de Freguesia ... 724418
CTT Rua 19..... 725330
CTT Rua 32..... 7311785
CTT (C.D. Postal)... 7311774
Registo Civil..... 720599
Finanças..... 720750
Tesouraria..... 723730
CP..... 720087
A. Viação Espinho 720323
Táxis (Graciosa)..... 720010
Táxis (Câmara)..... 723167
R. Táxis C. Verde..... 720118
R. Táxis União..... 728017
R. Táxis Unidos..... 722232
Táxis Verdemar..... 723500

Anta

Junta de Freguesia ... 726453
Unidade de Saúde ... 725810
Lar da 3.ª Idade 724651
Farmácia..... 721109

Guetim

Junta de Freguesia... 724226

Paramos

Junta de Freguesia... 722710
Unidade de Saúde... 725001
Farmácia..... 726388
Reg.º Engenharia 722023
Centro Social 722005

Silvalde

Junta de Freguesia... 724017
Un. Saúde Silvalde... 723642
Un. Saúde Marinha... 723101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 15 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Sexta, 16 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Sábado, 17 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Domingo, 18 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Segunda, 19 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352
Terça, 20 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Quarta, 21 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250

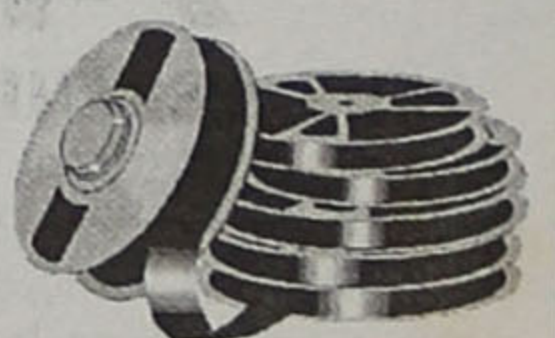
CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

9 a 15 de Maio
"A RELÍQUIA"

CINEMA DO CASINO

9 a 15 de Maio
"CRIATURAS FERÓZES"



VER PÁGINA 8

Presidente da edilidade espinhense, em jeito de pré-balanço

JOSÉ MOTA: "HÁ QUATRO ANOS, CERTOS INVESTIMENTOS NÃO PASSAVAM DE SONHOS"

Em Dezembro próximo termina o primeiro - e que poderá ou não ser o último - mandato de José Mota como presidente da Câmara Municipal de Espinho. Com o Partido Socialista à frente dos destinos do concelho, este terá sofrido alterações, umas mais visíveis do que outras. Para falar delas, e em jeito de pré-balanço, eis José Mota - um homem que diz que vale a pena lutar sempre por aquilo que se quer.

Maré Viva: Ao longo deste mandato, viu talvez facilitadas algumas das suas tarefas, dados os conhecimentos que tem na Assembleia da República...

José Mota: Tenho a obrigação de utilizar tudo aquilo que conheço, e que tenho, ao serviço da população do concelho.

MV: É isso que tem feito?

JM: Claro, foi isso que prometi quando me candidatei. Eu disse: vou colocar-me 24 horas por dia ao serviço de Espinho. Na altura, havia quem dissesse que eu não ia fazer isso, que eu queria era ir para o Parlamento. Enganaram-se. E, aqui, tenho resolvido as situações.

MV: Como é que está a questão da quadruplicação da via férrea?

JM: Esse é mais um dos problemas de que não vou desistir, garanto. Pode a população ficar descansada, que tenho-o quase resolvido. Vamos forçar as coisas para travar a nossa batalha.

MV: Para ver o assunto resolvido antes de o mandato acabar, provavelmente terá que redobrar esforços.

JM: Ainda falta quase um ano. Para já, em termos de linha férrea já se fez muito. Nós conseguimos deitar um presidente da CP abaixo, o que não é fácil.

Conseguimos que fosse chumbado um projecto que nos "enojava". E agora estamos a conseguir tornar irreversível o processo - que é aquele que interessa a Espinho - de rebaixamento da linha férrea no concelho, nomeadamente na zona urbana. É o único que serve os nossos interesses.

A PROJEÇÃO NOS "MEDIA"

MV: Falemos um pouco da projecção que a Câmara tem tido, no seu mandato, na comunicação social. Dantes, não víamos tanto impacto. Qual o "segredo" por este interesse repentino dos jornalistas?

JM: Naturalmente que tenho feito um investimento ao longo da minha vida, e que tinha que dar resultados algum dia. Afinal, já tenho 45 anos. Mas, acima de tudo, há uma coisa que importa revelar, que

pela comunicação social crie reciprocidade. Tenho consciência de que uma grande parte do mérito que existe na obtenção de determinadas soluções de Espinho, nomeadamente a da Carreira de Tiro, é também dos jornalistas. Sei que se as minhas palavras não tivessem tido repercussão nestes canais, em todos eles, alguns desses senhores de Lisboa que têm o poder de decisão não se tinham "atemorizado", tinham decidido de outra maneira. Ou, pelo menos, não se sentiam tão pressionados, no bom sentido.

que tem a dizer?

JM: Acabou, vem em carta. Deu muito trabalho, teve que se fazer muitas reuniões, ir a Lisboa, trazer cá, continuamente, secretários de Estado. É evidente que estas coisas dão trabalho, mas é compensador. A Carreira de Tiro é mais um caso que está a ser resolvido e que não demora a estar concluído.

LOUROS REPARTIDOS

MV: Estes (quase) quatro anos foram, então, positivos?

JM: Tenho feito o meu melhor. Mas seria injusto se quisesse ter os louros só para mim. Tive a sorte de liderar um executivo por quem tenho uma grande consideração. Não tenho nenhum argumento para dizer que alguma coisa foi travada por causa dos vereadores. Todos eles, sem excepção, têm sido bons elementos. Se alguma coisa correu menos bem, a culpa é minha. Eles sempre me acompanharam e deram o seu apoio e é por isso que tenho a certeza que, neste mandato, temos feito coisas.

Não nos podemos esquecer que resolvemos e estamos a resolver o problema da habitação no concelho - em breve serão construídos mais 200 fogos. A obra do planetário já está entregue; portanto, no final de 1998, teremos o planetário, teremos um cinema, com um sala para grandes realizações de carácter cultural em Espinho. São obras de milhões de contos. Temos o projecto da piscina, que já está pronto, o das obras à beira-mar, o do Estádio Municipal. Tudo por Espinho. Há aqui tantas coisas... Não está tudo feito mas há muita coisa que se fez, se está a fazer ou é irreversível. O Centro de Saúde, por exemplo: a primeira fase já estava feita mas foi preciso fazer a segunda, arranjar dinheiro para isso. O problema do Hospital: quando cá esteve a ministra da Saúde, ela disse que o Hospital de Espinho não vai acabar.

MV: Há, portanto, sonhos concretizados.

JM: Sem dúvida. Há quatro anos, certos investimentos não passavam de sonhos. Temos a nave desportiva, temos o complexo de ténis, equipamentos desportivos únicos, com projecção para Espinho, e de dimensão turística. E, afinal, esta é uma cidade que se quer como tal... ■ M.L.



"Coloquei-me ao serviço de Espinho 24 horas por dia"

é o facto de ao longo da minha vida sempre ter entendido que a comunicação social é um instrumento importantíssimo. Os profissionais da comunicação social são uma peça fundamental no desenvolvimento de um país e de um concelho. Mas quem pensar que esta só é boa quando diz bem de nós está profundamente enganado. Há que reparar que eu nunca disse mal dela, mesmo quando me critica. A não ser que haja crítica estúpida, sem fundamento - isso é diferente.

MV: Quer então dizer que, se for solicitado por um jornalista, o atende sempre?

JM: Sim, a não ser que esteja numa reunião que não possa abandonar. E tanto atendo os grandes órgãos de comunicação social como os pequenos. Portanto, é natural que esse respeito que tenho

e não houve qualquer manutenção, arrancou-se com uma obra de um milhão de contos, que está a ser feita a bom ritmo e que nos garante, daqui para a frente, uma manutenção permanente.

MV: Quer dizer com isto que são muitas as causas ganhas neste mandato?

JM: Sim, são coisas que nós ganhamos. Quando vim para a Câmara, Espinho não estava no mapa turístico. Hoje, tenho a certeza que, quando em Lisboa se fala do país, as pessoas lembram-se de Espinho. Quando se fala na Área Metropolitana do Porto, as pessoas lembram-se da nossa cidade, seja pelo que for. Porque estamos atentos e reagimos quando temos que o fazer, elogiando quando nos fazem bem, criticando quando nos fazem mal.

MV: E em relação à Carreira de Tiro, o

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO, Lda.

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
RUA 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

NEUROLOGIA e NEUROCIRURGIA

MÉDICOS ESPECIALISTAS

(H. G. S.º António)

FISIATRAS

MÉDICOS ESPECIALISTAS

(H. S. João)

FISIOTERAPEUTAS TERAPEUTA DA FALA

(H. S. João)

Acordo com todas as entidades

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO



Automoveis Motorsport, Lda

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096

(Ao Monte Lírio)

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

Assembleia Municipal

O REI DA SUCATA

Passou em tempos na televisão estatal uma telenovela brasileira, claro, com o nome de "A Rainha da Sucata". A telenovela deixou saudades aos membros da nossa Assembleia Municipal, que, com um guião diferente e outros propósitos, repuseram em horário nobre outra telenovela, desta feita "O Rei da Sucata" ou "A Sucata da Cavada Velha Já Fede", ou ainda "Tirem Daqui Esta Sucata". No intervalo aprovaram algumas moções para disfarçar, mas, em todas as reuniões, lá volta mais um capítulo da "Sucata Que Não Devia Existir Mas Existe".

Jorge Carvalho prometeu e cumpre. Em todas as sessões da Assembleia Municipal levantaria o problema da sucata e do aterro (da Rua Nova) ilegais até que estes dois problemas estivessem definitivamente resolvidos. Como a Câmara se mostra impotente para resolver o caso, a contento da CDU todas as sessões lá temos uma recomendação dos comunistas, subscrita por Jorge Carvalho, para atestar a sua persistência e também o seu cumprimento à palavra dada. Sintoma de coerência para uns, lirismo para outros, e demagogia para a maioria.

Mas, nesta sessão do mês de Abril, Jorge Carvalho foi mais longe e apresentou uma recomendação que, acusando a Câmara de inoperância na resolução do caso, nomeadamente depois de já terem sido aprovadas pela Assembleia seis recomendações no sentido de remover o aterro e a sucata, e, segundo o mesmo vogal, os visados continuarem a provocar acintosamente a autarquia, propõe: "A Assembleia Municipal de Espinho, reunida em 30 de Abril de 1997, não podendo pactuar com a ilegalidade e o facto consumado, delibera solicitar ao senhor Procurador-Geral da República a sua intervenção, na defesa dos interesses difusos, de acordo com o disposto no artigo 66.º da Constituição, artigo 40.º, n.º 4 e 45, n.º 3 da Lei de Bases do Ambiente e artigo 5.º n.º 1 alínea f) da Lei 47/86 de 15 de Outubro, para a remoção judicial do parque de sucata da Cavada Velha e dos aterros da Rua Nova, na freguesia de Anta, deste concelho".

A FAVOR E CONTRA

Na apresentação desta recomendação, Jorge Carvalho afirmou: "Mesmo que

a Assembleia não aprove esta recomendação, eu apresentarei pessoalmente o caso ao Procurador-Geral da República. Mas é bom que o povo de Espinho saiba quem está a favor da legalidade e quem está contra".

Carlos Gaio, da bancada socialista, expressou a opinião de que não seria necessário ser tão extremista, adiantando que "continuamos a achar que a Câmara deve actuar, mas numa base de diálogo e, naturalmente, não somos a favor dos aterros e das sucatas. Esperamos que a Câmara resolva estes dois casos, pois são só estes dois casos de que trata esta recomendação".

Jorge Carvalho voltou a usar da palavra

o dono da sucata avance com uma data para resolver a questão e o dono da sucata não avança nada. Esta medida que defendemos não inviabiliza o diálogo, ajuda-o".

UMA MOÇÃO ABRANGENTE

Imediatamente antes desta recomendação, que saiu derrotada com dois votos a favor e uma abstenção (António Catarino), tinha sido discutida uma outra, de Correia de Araújo, que versava também o problema das sucatas mas tirava a carga negativa a um único parque de sucata (o da Cavada Velha) e apontava no sentido de a Câmara proceder "a um levantamento

cessos, promova as iniciativas julgadas necessárias para ultrapassar este problema e assim legitimar os reais interesses das populações". Esta moção, mais abrangente e sem a carga de perseguição a um só caso, teve o apoio de 11 deputados e a abstenção dos socialistas, pelo que, naturalmente, foi aprovada por maioria.

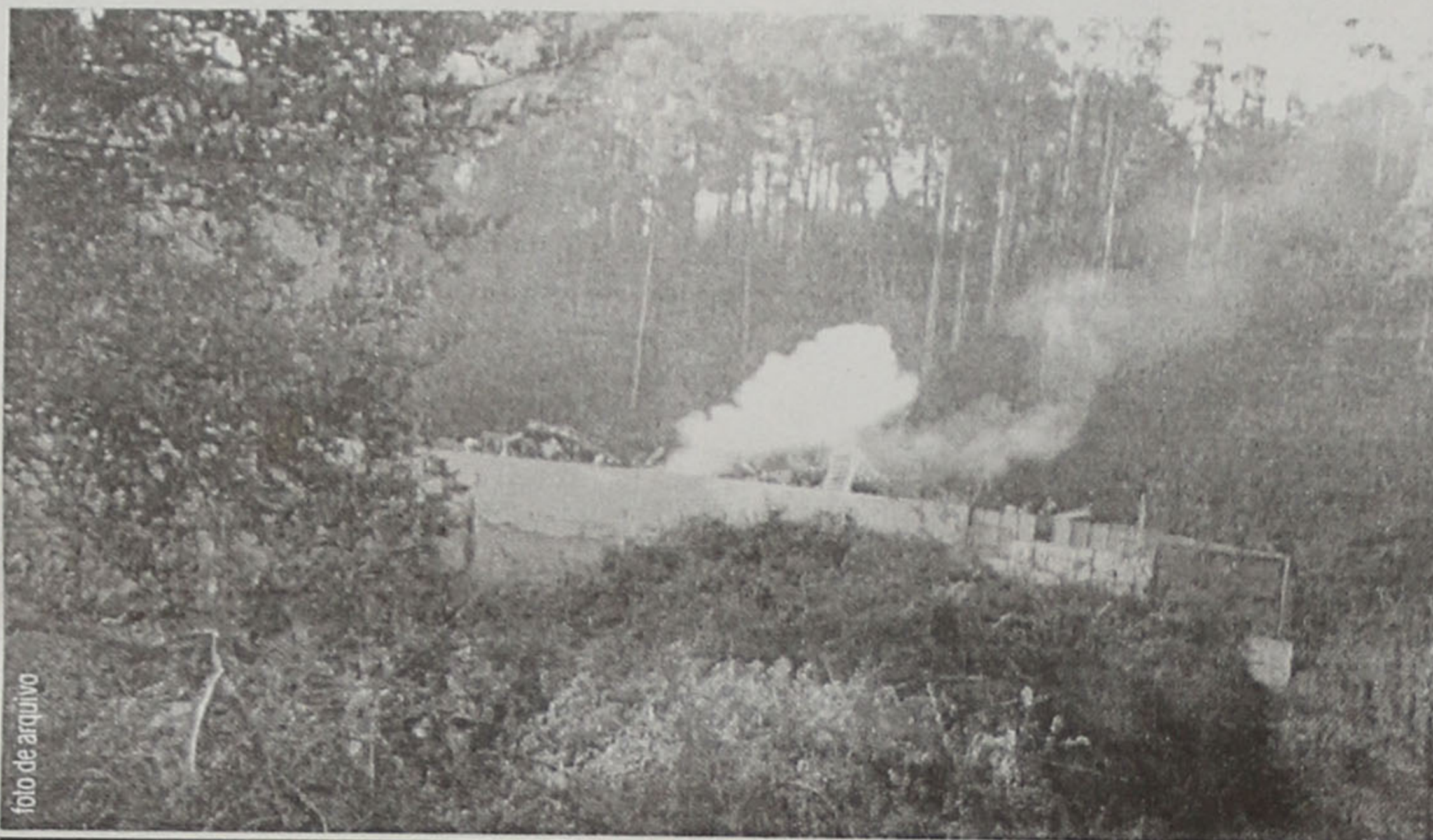
A INTERVENÇÃO DO VISADO

Ainda sobre o caso da Cavada Velha, e passando já para a parte destinada ao público, interveio o dono da sucata em causa, Manuel Natário, de cujo discurso retiramos alguns apontamentos: "Lamento que um advogado da Associação Comercial de Espinho da qual eu sou sócio e tenho as quotas em dia venha atacar a sucata, esquecendo-se dos outros clandestinos"; "Fui o único a apresentar projecto na Câmara"; "O Dr. Jorge Carvalho tem um cliente que possui duas casas clandestinas na zona da sucata"; "A minha sucata é um jardim"; "Recebo sucata da Câmara Municipal e tenho documentos para provar o que digo". Enfim, mais um episódio da novela da sucata, que promete não ficar por este capítulo.

Ainda nesta reunião, foram apresentados quatro votos de saudação pela passagem de mais um 1.º de Maio (curiosamente, o PSD foi a única força política que não o fez), todas elas aprovadas por unanimidade, à semelhança do que aconteceu com um voto de congratulação pelo tri-campeonato dos "tigres" em voleibol, oriundo da bancada do PSN, e uma recomendação sobre medidas de segurança na Praia da Baía, defendida pela bancada social-democrata.

Na reunião, foi ainda apresentada a comunicação escrita de José Mota e teve lugar o habitual período de perguntas e respostas ao presidente (ver caixa). ■

JOÃO TELES



Assembleia Municipal assistiu a mais um episódio da novela "O Rei da Sucata"

para reforçar a posição da CDU, acrescentando que "o processo judicial pode fazer pressão e provavelmente favorecer o tal diálogo de que se fala. Esta solução não invalida intervenção da Câmara, mas, nas últimas actas das reuniões do executivo, só consta o seu pedido para que

exaustivo de todos os parques de sucata existentes no concelho, organizando deste modo um cadastro actualizado dos mesmos que lhe possibilite intervir futuramente nesta área; e que, no âmbito da sua estrita competência e em conjunto com as partes intervenientes neste pro-

Perguntas e respostas

Manuel Osório: "Gastos feitos a mais na Nave, Complexo de Tênis e Largo da Câmara".

José Mota: "Mantenho a informação anterior".

Manuel Osório: "Unidades hoteleiras a funcionar sem licença no espaço do Café Moderno".

José Mota: "Desconheço essa situação. Se tiver alguma informação, partilhe-a".

Manuel Osório: "Plano de pormenor para a Luso-Celulóide excede em quatro vezes o espaço destinado à construção previsto no PDM".

José Mota: "Este processo é complicadíssimo, o dono já usou o processo para atingir o executivo. Para já, não há nenhum processo deferido, exactamente porque as propostas não têm cumprido e nós estamos aqui para defender a le-

galidade".

Jorge Alves: "Escola pré-primária de Esmojães".

José Mota: "Já foram pedidas cinco propostas a cinco construtores - o processo não está parado mas gostaríamos que a escola já estivesse construído; precisamos de encontrar quem a construa".

Jorge Alves: "Pensão Particular - perigo para a população".

José Mota: "Também podia ter dito que os donos são uns

sacanas e não resolvem o problema. Queriam construir muitos andares e, como não é possível, vão jogando com armas legais, contribuindo para a degradação do imóvel. Presumo que, antes do Verão deste ano, o processo estará encaminhado".

Jorge Alves: "Complexo de Cassufas".

José Mota: "Sou o principal responsável, mas estou esperançado que o problema seja resolvido de agrado da autarquia e da Junta". ■

PASTELARIA

Rinho d'Amor

c/ gerência do Vieira

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO



Venha provar os nossos
**CACHORROS e
FRANCESINHAS ESPECIAIS**

GRANDE OPORTUNIDADE

VENDE-SE, POR PREÇO ACESSÍVEL:

- 2 colchões magnéticos, solteiro, 1,80x0,90 (sem estrear)
- 1 colchão magnético, casal, 1,83x1,33, com pouco uso
- mob. quarto moderna, branco pérola e dourado (cama ferro/latão, de casal, 1,83x1,33)
- cadeira de estética, articulada (p/ depilação, massagem e tratamento facial)
- máq. de escrever, eletrónica, "NAKAJIMA INTERNATIONAL"

Contactar telef. 056-582203 (até às 10h ou depois das 22h)

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

O lixo da discórdia

Lixos. Maus cheiros. Jardins. Perfumes. Trabalhos. Ilegalidades. Zonas verdes e ecológicas. Protestos. Boas e más vontades. Eis algumas palavras, expressões e reflexos das diferentes tomadas de posição relativamente a um só assunto: o da Sucata da Cavada Velha, situada em Anta. Mais uma vez levado à Assembleia Municipal,

a discussão do caso da sucata implantada em zona verde apresentou, desta vez, a particularidade de um dos proprietários estar presente na reunião, acompanhado de muitos apoiantes. Eis a opinião do vogal do Partido Popular Correia de Araújo e a interpretação dos factos por parte da Câmara Municipal, através do vereador Rolando de Sousa.



O REI DA SUCATA

ROLANDO DE SOUSA "É difícil legalizar"



Segundo o vereador Rolando de Sousa, a sucata da Cavada Velha "está instalada num local que não é possível legalizar, dado que parte do terreno integra uma reserva agrícola e ecológica". Assim sendo, a autarquia "tem estado a tratar de retirar a sucata do local para que tudo esteja de acordo com a lei".

O facto é que a sucata continua a laborar e ainda nada foi feito de concreto para que tal deixe de acontecer. "Eles continuam lá a trabalhar, baseados no facto de a mesma ser considerada uma actividade industrial com trabalhadores dependentes da unidade, já instalada há alguns anos", diz Rolando de Sousa.

O que a autarquia está a tentar fazer é que o proprietário proceda à transferência do estaleiro para outro local, "fixando-lhe um prazo para essa mudança. A informação que tenho é que o infractor tem feito deligências nesse sentido. E isto é capaz de passar para terrenos fora do concelho de Espinho".

Os proprietários da sucata dizem, no entanto, que a própria Câmara já lá pôs muito do seu lixo. O comentário de Rolando de Sousa é o seguinte: "É natural que a autarquia já tenha vendido lixo para lá. Penso que isso não é ilegal". Mas, afinal, a sucata é ilegal... O vereador eleito pelo PSN argumenta que, "se tal aconteceu, foi em tempos atrás, não acontece agora!".

Foi, também, levantado o problema, na última reunião da Assembleia Municipal, da existência de outras sucatas ilegais no nosso concelho. Ro-

lando é peremptório: "É evidente que existem. Até já foi feito um levantamento acerca disso. Simplesmente, de acordo com a lei em vigor, não temos condições para remeter todos os sucateiros para um local. A lei em Espinho é inaplicável. Esta situação da Cavada Velha é mais falada porque há pessoas vizinhas a reclamarem".

No entanto, têm-se ouvido rumores acerca da legalidade das habitações de alguns desses vizinhos. Rolando de Sousa nega conhecer tal facto. "Tanto quanto sei, o principal reclamante não tem uma casa ilegal; é uma casa antiga, tradicional, que possuiu um moinho. Ou seja, já lá residia antes de se instalar a referida actividade".

Na opinião do nosso interlocutor - que traduz a própria opinião da edilidade -, o desfecho mais razoável para a situação "seria um compromisso por parte do proprietário com a Câmara para transferir esta sucata para outro local em tempo aceitável".

Acerca da proposta apresentada (e rejeitada) pela CDU na reunião da Assembleia Municipal, no sentido de o assunto ser enviado à Procuradoria-Geral da República, Rolando de Sousa refere que "o principal problema reside no conflito entre pessoas. E, para repor a legalidade, tentamos não entrar em conflitos nem confrontos extremamente desagradáveis. As sucatas ilegais proliferam, infelizmente, por todo o país de uma forma anárquica... Agora, a estratégia da Câmara, em relação a este caso concreto, é que isto não crie grandes conflitos e que se consiga resolver as coisas pacificamente. Claro que isto é moroso, mas a gestão destes conflitos não é fácil...". ■

CORREIA DE ARAÚJO "Qualidade acima de tudo"

"Só com o diálogo é que se resolve o problema das sucatas. Não estou a ver outra maneira. Ainda foi dito na Assembleia passada que era entrar lá dentro com uns *Buldozers*... Pergunto: onde é que se põem toneladas e toneladas de sucata, de metal, de ferro? E aquilo vai para onde? Vamos dividir? Vai um bocadinho para minha casa, outro para a sua, para a do Dr. Jorge Carvalho... porque Ovar não está disposto a ficar com o nosso lixo, nem a nossa sucata, a Vila da Feira idem, Gaia



também, e por aí fora. Temos que acondicionar o nosso próprio lixo, a nossa sucata, o nosso ferro. Temos que criar condições para ter cá dentro do concelho o que os outros não querem. Há uma sucata que, apesar de tudo, parece-me que é a única que tem algumas condições, inclusive a Câmara entrega lá muita sucata nesse parque, que é precisamente a que está a ser alvo do dedo acusatório da Assembleia Municipal; da Assembleia não, que excludo-me eu e outras pessoas que têm seguido esse processo. É até imoral e inconstitucional, é contra as normas mais elementares da igualdade de tratamento dos cidadãos e das entidades. Porque entendo que há outras sucatas como aquela, aliás até com menos condições. Por isso é que peço que se faça um inventário para ver até que ponto é que está a situação no panorama no concelho nessa matéria.

(...) Por acaso, ao contrário da generalidade da maioria dos membros da Assembleia, já fui a essa sucata Não a convite do senhor, que não o conheço, mas quis ver com os meus próprios olhos aquilo em pormenor. Está, de facto, numa área que é de reserva ecológica, passa ali uma linha de água, mas esta já vem poluída de S. Paio de Oleiros e da Vila da Feira, e o que me parece é que está dotada de equipamento que mais nenhuma no país se calhar tem.

Outras alternativas? Não há! E onde é que vamos colocar aquilo? É muito fácil recomendar; a nossa função na Assembleia é fazer isso, e a função da Câmara é executar. Só que não podemos pedir o impossível. (...) O caso da sucata é de todo complicado. O desfecho tem que ser feito de sucessivos avanços. Tem que se dar passos firmes nesse sentido. Penso que o proprietário já está a tentar arranjar terreno algures entre S. Paio de Oleiros e Vila da Feira. Portanto, a ideia dele é sair dali mais tarde ou mais cedo. Mas pedir-se de imediato que o homem saia dali, do dia para a noite, não é possível. É preciso diálogo para que as várias forças da Assembleia, as entidades, a Câmara, se sentem à mesa e tentem encontrar uma solução. (...) E temos que ver, também, que esta guerra vem de pessoas que, pelos vistos, têm casas clandestinas, e que se instalaram depois da própria sucata. É preciso ver essa questão. Todos os subscritores desse abaixo-assinado, e do movimento contra esta sucata, são pessoas que vivem ali à volta, em casas clandestinas. A sucata é mais antiga que as casas. (...) O que é verdade tem que ser dito. (...) Estamos a centralizar muito o problema nesta sucata, e temos que reolver o problema em geral." ■

Proprietário não fala ao "MV"

No seguimento do trabalho que efectuámos, tínhamos também agendada e confirmada uma entrevista com o sr. Manuel Natário, para que todas as partes fossem ouvidas e não nos pudessem acusar de estarmos a escamotear pontos de vista, principalmente dos mais visados.

Na véspera da entrevista, alguém, que não se identificou, mas apresentando-se como fazendo parte da firma "Natários & Carvalho Lda." (proprietária do parque de sucata), veio à nossa redacção avisar-nos que, afinal, o sr. Natário já não estava disponível para a entrevista com o "MV", uma vez que o seu sócio tinha inviabilizado tal propósito.

Só nos resta lamentar esta atitude por parte de alguém que necessita, mais do que ninguém, do apoio da comunicação social, uma vez que a sua posição de ilegalidade e afrontamento do poder político tem sido, a todos os títulos, condenável. Pior se torna esta situação quando lhe é dado espaço de defesa - porque é essa a nossa política editorial - e prescinde dessa oportunidade, deixando espaço para especulações acerca da sua boa-vontade em resolver um problema que tem feito perder muito tempo aos eleitos do povo, que são pagos pelo erário público. ■

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

SUPER QUALIDADE TEMPO RECORDE

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

A VARINA

Especialidades:

ARROZ de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS de SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

25.º ANIVERSÁRIO DOS MAGOS

Num jantar a que estiveram presentes cerca de 200 convivas, os Magos de Anta comemoraram, no passado sábado, o seu 25.º aniversário.

Clube que cresceu graças ao empenho desinteressado de muitos dos seus dirigentes e associados, os Magos são hoje uma referência da freguesia de Anta, "gente que trabalha sem estar à procura de dividendos próprios", conforme referiu João Félix, presidente da Junta, que enalteceu o trabalho que tem sido levado a cabo por esta colectividade, "gente humilde que muito faz pelo desenvolvimento do Portugal verdadeiro".

Orgulhoso das comemorações das Bodas de Prata, Fernando Fernandes, presidente dos Magos, prometeu que, no futuro, o clube "irá continuar a trabalhar em termos desportivos, culturais e recreativos". Considerando que há um trabalho importante a desenvolver pela colectividade, Fernando Fernandes lança um apelo aos jovens, "já que serão eles a ter a tarefa de dar continuidade áquilo que já foi feito pelas sucessivas direcções".

Clube pequeno, os Magos de Anta demonstram muita vitalidade e esperança num futuro de êxitos desportivos. ■

Cesto dos papéis



MÁRIO CÁLIZ

Trintão...! Já?

Divido as pessoas em três tipos: aqueles que se medem por si próprios; aqueles que se medem pelos outros; e aqueles que simplesmente não se medem. Vou mais longe: todos nós temos momentos em que somos uma ou outra coisa. Há, no entanto, uma linha condutora que nos permite enquadrar numa daquelas categorias. Perigoso, antes de tudo, será avaliar qualitativamente cada uma delas. Não se trata disso. Uma pessoa que não se preocupe em saber de quanto é capaz, simplesmente vivendo à medida que a vida surge, não é melhor nem pior do que aquela que todos os dias se mede pelos actos que consegue ou não realizar.

Sinto esta questão como muito pessoal porque tenho como hábito exigir de mim próprio mais do que talvez consiga concretizar. Não porque queira ser melhor do que os outros, não

porque me sinto pior do que os outros, mas tão só porque nunca me sinto bem. Ou seja, ainda não consigo estar bem comigo nem com o mundo que me rodeia. Por isso, busco sempre algo mais. Às vezes, meço-me por mim - o que fiz ontem e o que consigo fazer hoje -, outras nem por isso - "just do it" (sic. marca desportiva).

Tempos a tempos, como agora, paro um pouco e penso naquilo que quero. Trintão recente (dias apenas, saliente-se), estou naquela fase em que não sei se hei-de continuar a procurar o que procuro (apesar de não fazer a mínima ideia do que se trata) ou então que espere e deixe que esse algo me encontre. Muito

provavelmente, irei encontrar a solução deste enigma da mesma forma: ou procuro-a ou deixo-a encontrar-me. E daí concluo que da forma que resolver esta questão poderei fazer uma ideia de como seerei daqui para a frente. Muito provavelmente igual a mim mesmo, como aliás tem vindo a acontecer desde que me conheço.

Também no escrever se reflecte esta indecisão. Por isso, não tenho escrito ultimamente e admiro-me de estar a conseguir fazê-lo agora.

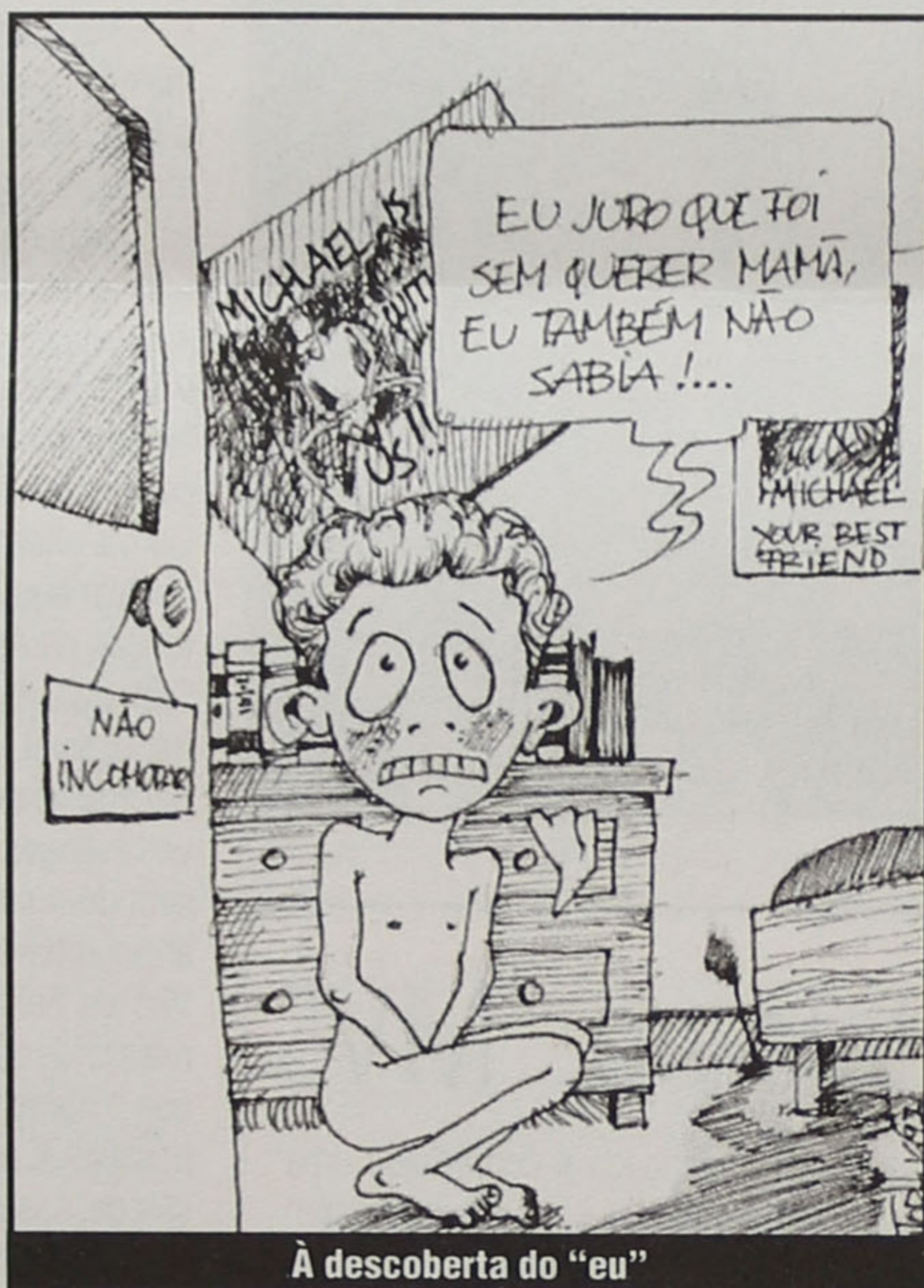
Porque a escrita é como uma impressão digital: mostra quem somos. Talvez seja mais, porque a impressão digital é sempre igual,

enquanto que a escrita vai mudando como nós próprios. Será, então, a impressão digital da alma. Por isso, não consigo escrever quando não sei quem sou. Ou talvez que escrever me ajude a saber quem sou.

Portanto, e agora que já estou por aqui há três dezenas de anos (20+10), chego à conclusão que ainda não sei muito bem quem sou nem o que quero ser nem o que quero fazer... Nem sequer sei se isso me deva preocupar ou não.

Bem, das duas uma: ou continuo como até aqui ou não. O mais provável é que... talvez! Talvez que da dúvida nasça a luz. Certo que tenho a dúvida, devo agora procurar a luz ou deixo-a encontrar-me?

Acho que vou pedir emprestado ao Calvin o seu transmutador e ver o que acontece... ■



À descoberta do "eu"

Hóquei em patins

AAE, 3 - SINTRA, 4

Ao perder em casa na jornada inaugural da fase final, série dos últimos, a Académica de Espinho praticamente hipotecou todas as suas aspirações de se manter no campeonato nacional da 1.ª divisão.

Numa primeira parte disputada em toada veloz mas sem grandes primores técnicos, a equipa da linha foi sempre mais objectiva, pertencendo-lhe os lances de maior perigo. Assim, foi com toda a naturalidade que cedo se adiantou no marcador. Ainda assim, os académistas conseguiram reagir antes do intervalo, o que lhes valeu chegar à igualdade. Assistiu-se então ao melhor período dos académistas, que passaram a assediá-lo frequentemente a baliza contrária. Porém, seria de novo o Sintra a adiantar-se no marcador.

Na etapa complementar, os académistas lograram chegar de novo à igualdade (2-2), mas a partir daí os forasteiros dominaram por completo durante largo período, elevando a contagem até ao 4-2. Com o aproximar do final do jogo os espinhenses tiveram uma ligeira reacção, conseguiram diminuir a desvantagem e obrigaram o Sintra a fechar-se no seu meio-campo, mas o marcador não voltou a funcionar.

Pela AAE jogaram e marcaram: Fallé; Alexandre Silva (1), Rui Reis, José Celestino, Nuno Resende (1) - cinco inicial -, José Sousa (1) e Vítor Moreira. ■

FUTEBOL JUVENIL

Com dignidade, os JUNIORES do Sporting de Espinho despediram-se do Campeonato Nacional, tendo ido empatar (3-3) ao terreno do Candal, que, com este resultado, vai ter que disputar uma *liguilla* para tentar permanecer nos nacionais. A equipa espinhense fez um bom jogo e só perto do fim consentiu ao adversário o golo da igualdade.

Em JUVENIS, o Espinho recebeu e perdeu (1-3) com o F.C. Porto. A equipa espinhense começou bem, conseguiu adiantar-se no marcador, mas depois a mais-valia dos portistas veio ao de cima, mormente na etapa complementar, de nada valendo ao Sporting de Espinho a forma abnegada como os seus jogadores se entregaram à luta. ■

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

RESTAURANTE
MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 720091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

JUNTA DE FREGUESIA DE PARAMOS

CONCELHO DE ESPINHO

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

AMÉRICO DE CASTRO PINTO DOS SANTOS, Presidente da Comissão Recenseadora da Freguesia de Paramos, faz público, nos termos do n.º 2, do artigo 16.º, da lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que a Comissão Recenseadora funcionará às Terças, Quintas e Sextas-Feiras, das 19 às 21 horas, durante o próximo mês de Maio, na Sede desta Junta de Freguesia.

Paramos e Secratia da Junta de Freguesia, 17 de Abril de 1997

O Presidente da Comissão Recenseadora

Américo de Castro Pinto dos Santos

JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE ANTA

Concurso externo de ingresso para preenchimento de um lugar do quadro de pessoal administrativo - carreira de oficial administrativo - categoria de terceiro-oficial

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação desta Junta de Freguesia tomada em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 498/88, de 30 de Outubro, adaptado à administração local pelo Decreto-Lei 52/91, de 25 de Janeiro, em sua Reunião Ordinária de 24 de Março de 1997, se encontra anulado o concurso para o preenchimento de um lugar do grupo de pessoal administrativo, categoria de terceiro-oficial, do quadro de pessoal desta Junta de Freguesia, por deficiências na formação do processo de concurso.

Junta de Freguesia da Vila de Anta, 02 de Maio de 1997

O Presidente,
João Luís Rodrigues Félix

Hóquei em campo - Taça de Portugal

ACADÉMICA NAS MEIAS-FINAIS

Não há memória de a Académica ter ultrapassado o obstáculo União de Lamas na segunda mais importante prova nacional, este ano a realizar-se obrigatoriamente em campos relvados.

Foi no "Dia do Trabalhador" que os academistas, no Estádio Comendador Henrique Amorim, quebraram o enguiço e derrotaram o clube da casa por 2-0, com golos marcados no segundo tempo por Hugo Feliciano, de grande pena-

lidade, e por Rui Sá, numa das melhores jogadas do encontro.

Com esta vitória, a Académica classificou-se para as meias-finais, onde vão participar também o Sport, Ramaldense e o ven-cedor do S.L. Benfica/Belenenses.

Para o Campeonato Nacional, já os espinhenses não foram tão felizes, pois perderam (1-0) o jogo correspondente à quinta jornada, com o Sport Clube do

Porto, que somou assim a sua quinta vitória e se per-filha como forte candidato ao triunfo final.

Alinharam nos dois encontros: Miguel Ângelo; Branco, Bessa, Feliciano e Nélson; Catarino, Tino, Carlos e Vieira; Rui e Magano. Suplentes: Márcio (g.r.), Ricardo Jorge e Luís.

No próximo fim-de-se-mana, a Académica desloca-se a Lisboa para defrontar o C.F. Benfica e o Hockey Clube de Portugal. ■

Voleibol

A MALDIÇÃO DO "MOCHO"

Uma vez mais se cumpriu a tradição da Académica de Espinho falhar a conquista do título nacional de juniores masculinos, quando tudo parecia favorável aos jovens "mochos".

Com efeito os academistas perderam mais uma soberana oportunidade de se sagrarem campeões nacionais, o que tem vindo a acontecer com alguma frequência neste escalão, podendo-se falar da "maldição do mocho". Curiosamente acabaram por ser os vizinhos "tigres" os carrascos dos "mochos" dado que venceram claramente um jogo (3-0) que os academistas não podiam perder.

Apesar de ser importante a conquista de um título, a derrota da Académica não é dramática. Mais importante para Espinho é o facto de duas equipas terem lutado pelo título nacional até ao fim, com um punhado de bons jogadores, numa e noutra equipa, com um futuro promissor. O título acabou por ficar bem entregue ao Leixões, como ficaria à AAE, SCE ou C. Maia.

Nos restantes campeonatos de salientar a 1.ª derrota dos juvenis masculinos do SCE em S. Mamede (3-0), após terem

vencido anteriormente o V. C. Viana (3-0). Os "tigres" mantêm-se, no entanto, firmes no comando da classificação.

As juvenis femininas do SCE derrotaram o Ancorensis (3-1) e a Esc. Francisco Holanda (0-3), mantendo-se na corrida a um lugar na fase intermédia.

Finalmente as seniores, apesar de derrotadas em S. Mamede (3-1) garantiram a permanência no nacional da 2.ª divisão. ■

Resultados:

Nacional Seniores fem. 2.ª divisão B
- S. Mamede, 3 - SCE, 1

Nacional Juniores masc. fase final
- SCE, 3 - AAE, 0

Nacional Juvenis masc. norte
- SCE, 3 - V.C. Viana, 0;
- Ac. S. Mamede, 3 - SCE, 0

Nacional Juvenis fem. norte
- SCE, 3 - Ancorensis, 0
Esc. Francisco Holanda, 3 - SCE, 1

Regional iniciados masc.
- Nun'Álvares, 2 - SCE, 3

Encontro Mini-voleibol A. V. Porto
- 1.º SCE

Futebol: 1.ª Divisão Nacional: Gil Vicente, 1 - Espinho, 0

"TIGRES" PERDIDOS NO CHARCO

JOGO no Campo Adelino Ribeiro Novo (Barcelos).

ÁRBITRO: Paulo Paraty (Porto).

GIL VICENTE: Mihacic; Matias, Wilson e Lemos, Margarido, Sidónio, Tuck e Lila; Formoso e Lim (Paulo Vida, 77'); Possi (Miguel, 86').

Treinador: José Marconi.

ESPINHO: Dagoberto (Luís Manuel, 53'); Carvalhal, Filó e Soeiro; Milton Mendes (Besirovic, 53'), Pedro e Lino; Márcio Luís e Carlos Pedro, Caetano (Artur Jorge Vicente, 45') e Sérgio Lavos.

Treinador: Zinho.

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo Wilson (27'); Filó (30'); Formoso (40'); Pedro (51'); Sidónio (73'); Sérgio Lavos (89'); **cartão vermelho**, por acumulação de amarelos, para Filó, (43') Sidónio (75').

AO INTERVALO: 1-0. **Marcador:** Tuck (43') na recarga a uma grande penalidade.

pa em vantagem no marcador, enquanto Filó, por acumulação de amarelos, recolhia mais cedo às cabines.

Na segunda parte, Zinho procurou anular a desvantagem, trocando os esgotados Milton Mendes e Caetano por Artur Jorge Vicente e Besirovic. Apesar de actuar em inferioridade numérica, o Espinho era mais pressionante, só que no futebol aéreo - como aconselhavam as condições do terreno - os defesas gilistas levaram sempre vantagem ante os atacantes contrários.

No tudo ou nada, Soeiro e Carvalhal subiram até junto da área contrária; contudo, sem resultados práticos. Os minutos finais foram jogados junto da área dos gilistas, com o Espinho desesperadamente na procura do empate. Até Luís Manuel, nos instantes derradeiros, foi lá à frente tentar fazer o que os seus colegas de ataque não conseguiam. ■



Num jogo para homens de coragem, os profissionais das duas equipas honraram os emblemas que representam, entregando-se até à exaustão num terreno que, em algumas zonas, mais parecia uma piscina. Pedir mais aos jogadores seria desumano.

Parecendo dispostos a colocar ponto final na série de maus resultados, os espinhenses desde o começo assumiram o comando das operações, obrigando o seu antagonista a recuar no terreno. Porém, com a passagem dos minutos, a chuva intensa encharcou o relvado, tornando-se impossível jogar-se bem.

Com o relvado excessivamente encharcado - umas vezes a bola parava, outras deslizava a grande velocidade -, as duas formações viram-se obrigadas

a optar pelo pontapé para a frente. Na lotaria do charuto, a sorte sorriu aos gilistas já muito perto do intervalo: Filó e Lim envolveram-se na luta pela posse do esférico, acabando o defesa espinhense por derrubar o avançado do Gil dentro da área de rigor, tendo de pronto Paulo Paraty assinalado grande penalidade, que Tuck aproveitou para colocar a sua equi-

Futebol popular

COMPETIÇÕES INTER-CONCELHIAS

Magos e Águias de Anta venceram as competições inter-concelhias (Espinho e Guimarães) em que participaram. Por seu turno, os Leões Bairristas saíram derrotados no confronto com a formação do Valinha.

Para a Taça dos Campeões, os Leões Bairristas, que no jogo da primeira mão alcançaram um empate a duas bolas no terreno do Valinha, foram, desta feita, surpreendidos em casa. A formação de Silvalde chegou a estar a vencer (1-0) mas, após várias mudanças introduzidas no xadrez da equipa, acabou por permitir o domínio do adversário, que chegou à vitória na segunda parte.

Na Taça das Taças, os

Águias de Anta venceram a Tabuadelo, por 2-0, confirmando a vitória (3-0) no jogo da primeira mão, atribuída pela Federação de Futebol Popular do Norte, por agressão de um adepto da formação vimaranense ao árbitro do encontro. Os Águias dominaram durante a etapa inicial, marcando dois golos, limitando-se depois a gerir o resultado.

Finalmente, para a Taça Federação do Norte, os Magos venceram a formação do Pinhão. A equipa espinhense tinha que recuperar um golo de desvantagem depois da derrota (2-1) na primeira mão, o que conseguiu ainda nos primeiros 45 minutos. Porém, os forasteiros lograram chegar à



igualdade e, só já muito perto do fim, os Magos conseguiram empatar a eliminação, resultado que se manteve até final do tempo regulamentar. No prolongamento, o marcador não registou alterações, pelo que foi necessário recorrer aos pontapés de grande penalidade, favoráveis (3-1) à formação de Anta. ■

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

**A Cidade
O Concelho
A Região**



querem o Espinho na 1.ª divisão Domingo, às 17,00 h. apoie a formação dos "tigres" no jogo com o Setúbal. O seu apoio é importante neste final de campeonato.

Entradas: **Sócios Grátis**
Não Sócios 500\$00

AVISO

Reabre Sexta-Feira, dia 9

CAFÉ AVENIDA

C/ Esplanada no Picadeiro

VENDE-SE

MOBILIÁRIO DE RESTAURANTE

AQUÁRIO DE MARISCO

CAPACIDADE 600 LITROS

TEL. 02.720111

Vida política paramense aquece

(IN)DEPENDENTES DA POLÉMICA

Estalou o verniz entre os elementos que compõem a Lista de Independentes de Paramos. Armando Reis Correia, primeiro-secretário da Assembleia de Freguesia, descontente com a falta de coragem e de solidariedade manifestada pelo presidente da Junta, Américo Castro, renunciou ao mandato.

A história já não é de agora. Na reunião da Assembleia de Freguesia realizada a 30 de Dezembro de 1996, Luís Gomes, vogal do PSD e membro da direcção do Centro Social de Paramos, votou contra a acta da reunião anterior. Fê-lo através de uma declaração de voto, onde criticava veementemente o relator, Armando Correia, ex-militante social-democrata e membro da Lista de Independentes.

Luís Gomes justificou a sua

atitude pelo facto de, "mais uma vez, as minhas intervenções [relacionadas com a distribuição de subsídios às colectividades] terem sido truncadas, encurtadas ou alteradas". Como tal, o vogal sentiu-se no dever de "lavrar o meu protesto contra esta actuação reveladora de intenções persecutórias ou, no mínimo, de incapacidade no desempenho da função", lê-se na declaração entregue à Mesa da Assembleia.

Armando Correia, o visado

pelas duras críticas, supôs que o líder do executivo solicitasse a palavra para defender o seu bom-nome e a sua honestidade. Tal, porém, não ocorreu. Magoado com o sucedido, Armando Correia decidiu renunciar ao mandato. A carta apresentada na primeira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, realizada no passado dia 28 de Abril, está repleta de críticas à actuação de Américo Castro e de Luís Gomes. O ex-secretário da Assembleia de Freguesia chega mesmo a acusar o presidente da Junta de ter pactuado com as calúnias através da cobardia, do silêncio e da cumplicidade. Luís Gomes, por seu turno, é rotulado de "pessoa sem carácter, que não sabe assumir os insucessos da vida".

Armando Correia faz questão

de frisar que a sua atitude não se deve a qualquer "ambição política" ou "necessidade de protagonismo" mas a uma convicção - "favores ou ceder a pressões não são a minha forma de estar na vida".

LUÍS GOMES RESPONDE...

A propósito das críticas que lhe são endereçadas por Armando Correia, Luís Gomes declarou que "não me revejo nas afirmações proferidas", que "lamento que o Armando tenha tomado esta posição" e que "não faço a mínima ideia do que poderá estar por detrás das suas palavras". O que sabe é que "estou na Assembleia para servir a população e não para servir-me" e que "respondo com acções e

não com acusações". Quanto à sua pretensa falta de carácter e de coragem para assumir os insucessos, Gomes responde que "não me arrependo de nada do que fiz na vida".

...E AMÉRICO CASTRO TAMBÉM

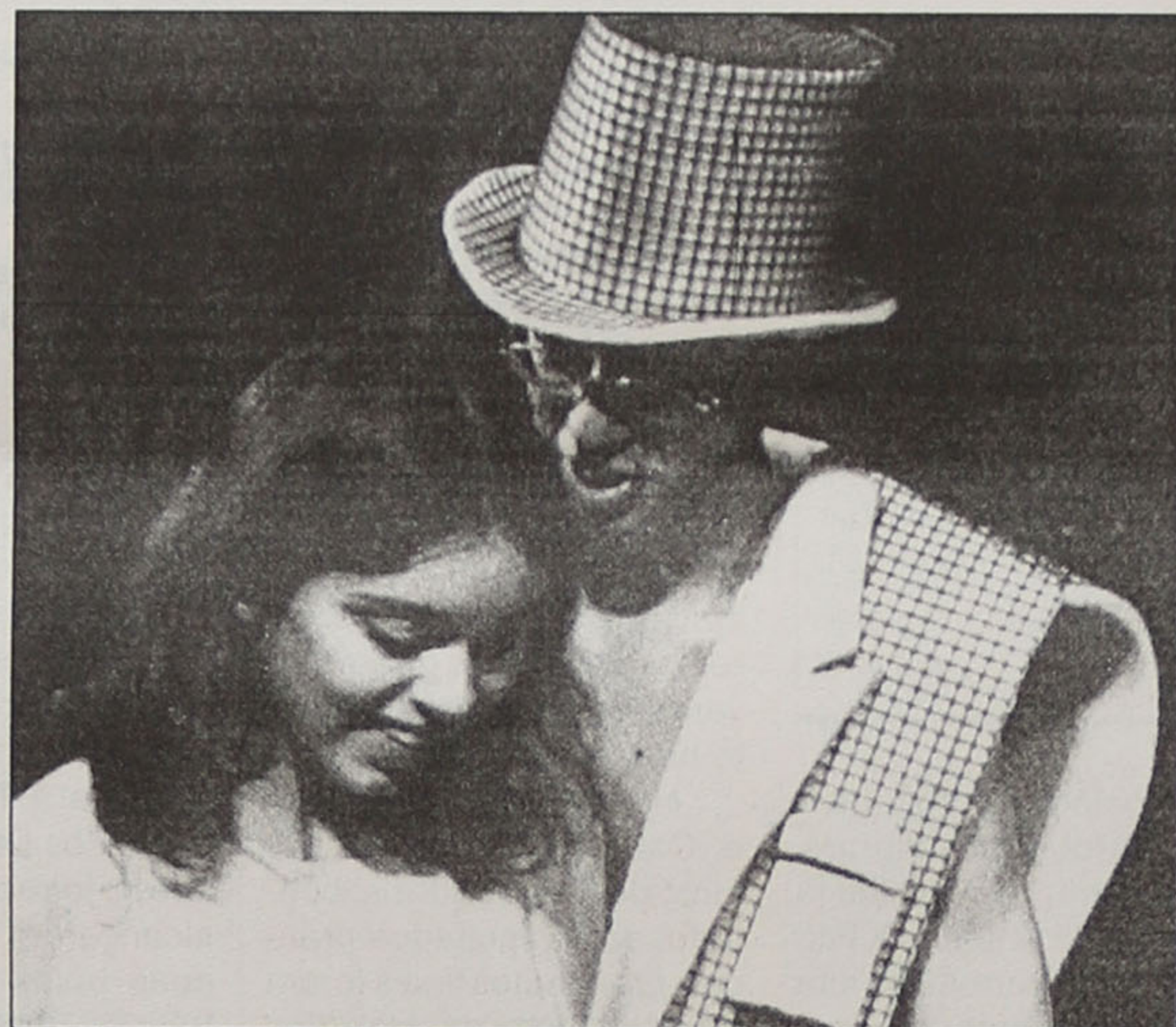
Américo Castro, por seu turno, não esconde o seu desalento pela forma como se desenrolou todo este processo. O presidente da Junta de Freguesia declarou ao "MV" que "estou de acordo com as críticas de Armando Correia a Luís Gomes, são perfeitamente justificadas". Mais: "O regimento da Assembleia impede-me de tomar uma posição de defesa". O "ataque" ocorreu apenas no fim da reunião. "Fiquei tão descontente com a actuação do Manuel Dias [presidente da Assembleia] nesta matéria que lhe disse que ele deveria ter defendido o Armando com a mesma veemência com que ele foi atacado". ■ V.C.S.

Liberdade de imprensa: uma profissão de fé

Perdido na voragem do calendário, quase ninguém deu por ele. O Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, assinalado no passado dia 3 de Maio, chamou de novo a atenção dos cidadãos de todo o mundo para o recrudescimento da censura e do autoritarismo, e enalteceu a coragem e a dignidade de todos quantos fazem da palavra um grito de revolta. Porque, como diz o poeta, "há sempre alguém que resiste. Há sempre alguém que diz não".

As estatísticas, sempre tão anódinas quanto desprovidas de sensibilidade, não escondem o perigo que correm todos aqueles que, de caneta em punho, fazem da liberdade - de pensar, de dizer, de escrever - uma profissão de fé: em 1996, registaram-se 1800 ataques à Imprensa, em 160 países; 180 jornalistas estão detidos em 22 países, entre os quais a Turquia (78) e a China (16); desde 1986 que, pelo menos, 500 jornalistas foram mortos em todo o mundo (dados do Comité para a Protecção dos Jornalistas).

Por cá, a censura, as represálias às liberdades de informar, assumem formas mais subtis e requintadas. A "lei da rolha" praticada na Administração Pública é apenas uma das faces de uma moeda que, de tão valorizada e cultivada, passou a fazer parte do nosso anedotário. Um pequeno exemplo: quando decidi elaborar uma reportagem para o "MV" sobre o dia-a-dia dos arrumadores, tentei, por todas as vias, registar o depoimento do director do Centro de Saúde de Espinho e da Assistente Social que na cidade representa o Centro Regional de Segurança Social de Aveiro. Objectivo: ter uma visão ampla e fundamentada sobre o fenómeno dos arrumadores. Todos os esforços foram inúteis. Os interpelados, receosos de serem mal interpretados, confundidos, incompreendidos por parte dos superiores hierárquicos e até pelos responsáveis políticos locais, refugiaram-se no silêncio. Nem o anonimato nem a candência do problema foram suficientes para os demover. Razão tem a jornalista e escritora Helena Marques, quando diz ao "Diário de Notícias" (edição de 3/5/97) que "vivemos num país com falta de cultura de comunicação" e que essa lacuna não é mais do que "uma herança do antigo regime". Uma herança que nem 23 anos de democracia conseguiram apagar... ■ V. CALÉ SOLTEIRO



"Sophia - O rosto sobre a lua": mais espectáculos

Na sequência dos sucessivos êxitos de público, que tem aderido de forma significativa a esta nova peça do Teatro Popular de Espinho, baseada em contos de Sophia de Mello Breyner Andresen, estão já agendadas mais duas apresentações do espectáculo, novamente no auditório da Cooperativa Nascente (Rua 16, 1200).

"Sophia - O rosto sobre a lua" será levada a cena este sábado, 10, e no próximo dia 16 (sexta-feira), sempre a partir das 21h30. ■

CINEMA por José Barrosa

"A Relíquia" no S. Pedro

Filme que teve a ante-estreia na última edição do Fantporto, "A Relíquia" é um thriller de terror, cuja acção decorre quase inteiramente dentro de um museu, envolvendo uma criatura com uma dieta à base de hipotálamo humano. Como é de regra neste género, o êxito do filme depende em boa medida da espectacularidade dos efeitos especiais, algo deficitária neste caso. O filme, realizado por Peter Hyans, tem as interpretações de Penelope Ann Miller, no papel da cientista, e de Tom Sizemore, um dos mais ocupados actores americanos do momento, no papel do polícia.

"Criaturas Ferozes" no Casino

Nove anos depois do sucesso alcançado por "Um Peixe Chamado Wanda", reúne-se de novo quase todo o elenco para este "Criaturas Ferozes". Desta vez, o argumento gira à volta de um jardim zoológico de província, ameaçado de falência, que os novos donos pretendem rentabilizar aproveitando apenas as criaturas ferozes do título. Oportunidade para rever os ex-Monty Python John Cleese e Michael Palin, mestres na difícil arte do humor, e também Jamie Lee Curtis e Kevin Kline, num filme humorístico que, espera-se, não recorra à boçalidade e à flatulência para nos fazer rir, como tem sido o caso nos últimos tempos deste género. ■



Sr. Teles Pinho

ADORO PASSEAR NAS ZONAS VERDES DE ESPINHO: SILENCIOSAS, VIVIFICANTES E COM AROMAS...

... A PNEUS A ARDER, FERRUGEM, ENTULHO...

